



Qstn 1

govt	CSO	Dep Actors
* Protects it's people (PWA). * Link different partners	* Advocacy and Lobbying * Context and framework.	



Relatório Anual 2021-2023

Índice

2021 - 2023 Marcos	02
Introdução	03
Nossa estratégia	04
Antecedentes	05
Contexto Regional	06
Plano de Acção da União Africana sobre o Albinismo (2021 - 2031)	07
Planos de Acção Nacionais "NAPs" sobre Albinismo	08
Progresso da fase piloto do NAP's (Planos de acção Nacional)	09
Progressos de Planos de accção por Países	10
Como apoiámos na Defesa dos Direitos Humanos no Albinismo	14
Fórum de Aprendizagem Rede Africana de Albinismo 2023	15
Inquérito Pan-Africano ao Albinismo	16
Desafios e Lições Aprendidas	18
Conclusão	19
Parceiros de financiamento Rede Africana de Albinismo	20

2021 - 2023 Marcos

16

Actividades de colaboração de vários dias para apoiar o desenvolvimento de Planos de Acção Nacionais "PNAI" em 8 países

25

Eventos sobre a defesa dos direitos humanos realizados a nível da União Africana (UA) e das Nações Unidas (ONU) em colaboração com grupos de albinismo de base

52

Grupos albinistas foram activamente envolvidos e apoiados quer através dos Planos de acção Nacional quer através de actividades de advocacia baseadas nos direitos humanos

3

Planos de acção Nacionais adoptados/virtualmente adoptados a partir da data deste relatório: Quênia, Uganda, e Tanzânia





INTRODUÇÃO

A Rede Africana de Albinismo (com a sigla em Inglês: AAN) foi criado no ano de 2021, pela antiga Perita Independente da ONU no gozo sobre o Albinismo. A fase piloto entrou em testes a partir de Abril de 2021 á Março de 2023.

VISÃO

Rumo a um mundo inclusivo para pessoas com albinismo, livre de brutalidade e discriminação.

MISSÃO

Promovemos os direitos, o bem-estar e a inclusão das pessoas com albinismo em África através da defesa, do desenvolvimento de capacidades e da colaboração.



Para alcançar a nossa missão, rede Africana de albinismo pretende replicar o "Modelo do Quênia", nomeadamente o uso de advocacia estratégica, liderada por organizações nacionais de albinismo, para levar o governo e as partes interessadas relevantes a adoptar um plano de acção nacional sobre albinismo **(baseado no Plano de Acção da União Africana sobre albinismo)**; com orçamentos plurianuais.

NOSSA ESTRATÉGIA

Objectivos de 2021 - 2023

Parcerias com organizações de albinismo de base para o albinismo:

Apoiar o **desenvolvimento de Planos de Acção** nacionais sobre o albinismo

Apoiar a **implementação de Planos de Acção** Nacionais sobre o Albinismo

Método de Trabalho

Foco em **oito países prioritários** para o desenvolvimento do Plano de Acção Nacional

Desenvolvimento de capacidades através da **defesa conjunta** na UA e na ONU, tanto para os países prioritários como não prioritários

Fóruns de aprendizagem tanto para países prioritários como não prioritários

Equipa profissional incluindo pessoal eficiente, um processo de trabalho ágil e uma estratégia de comunicação

Consultas em curso com grupos de albinismo e um Conselho Consultivo

ANTECEDENTES

Pessoas com albinismo "não morrem, elas desaparecem". Este é o mito propagado em várias nações africanas onde a perseguição e a discriminação contra pessoas com albinismo (ou "PcA") - que são demonizadas, desumanizadas, e cujas partes do corpo se acredita possuírem poderes mágicos - ainda prevalece. Na última década, relatos de atrocidades em vários países africanos abalaram o mundo e revelaram a profundidade das violações dos direitos humanos contra as pessoas marginalizadas com albinismo. Estas violações incluem assassinatos, tráfico de pessoas e de partes de corpo, e profanações das campas. Estes crimes são consequências de um estigma e discriminação generalizados contra a PcA devido a mitos e crenças supersticiosas entrelaçadas com práticas nocivas, tais como ataques rituais e ignorância.

*A antiga perita da ONU em albinismo, Ikponwosa Ero, relatou casos adicionais que aproximam o total geral de mais de **900 casos nos últimos 13 anos**. Estes são os únicos casos reportados. Devido ao frequente envolvimento de membros da família como perpetradores, tanto o Perito da ONU como as organizações da sociedade civil (OSC) acreditam que os casos são subdeclarados.*

“
Há 1 em cada 5.000 a 1 em cada 15.000 pessoas com albinismo em média no continente. Isto torna o número de crimes mais espantoso.
”



CONTEXTO REGIONAL

África Austral

Foram registados relatos de ataques em cada país da África Austral durante diferentes períodos de tempo, tendo 6 de 11 deles relatado casos nos últimos cinco anos. Malawi e Moçambique são os países que lideram as denúncias de ataques e onde os governos tomaram várias medidas para lidar com a situação. O caso mais recente do Malawi envolveu o desaparecimento de um homem com albinismo em Janeiro de 2023. Madagáscar registou mais de 33 casos de ataques nos últimos 2 anos, tendo 5 casos sido comunicados em Fevereiro e Março de 2023. Estes casos envolveram tráfico de crianças com idades compreendidas entre os 9 e os 15 anos e um caso de decapitação.

África Ocidental

Os relatos de ataques contra pessoas com albinismo têm sido menos prevalentes na parte ocidental do continente em comparação com outras regiões. No entanto, foram noticiados assassinatos, mutilações, tráfico e profanações graves no Benim, Burkina Faso, Camarões, Costa do Marfim, Gana, Guiné, Mali, Nigéria, Senegal, e Togo. O ataque mais recente foi noticiado no Gana em Abril de 2023. Embora os ataques relatados nesta região tenham diminuído, um aumento dos ataques noutras partes do continente poderá influenciar o regresso a esta prática nesta região, devido à natureza transfronteiriça da violência. Além disso, devido ao facto de que as causas de raiz dos ataques, tais como a ignorância sobre o albinismo e práticas nocivas como os ataques rituais ainda existem na maior parte da região. Existe a possibilidade de os ataques poderem incendiar-se mesmo após um aparente declínio.

África Oriental

Os relatos de ataques têm sido mais prevalentes na África Oriental, especificamente nos países do Burundi, Quênia, Tanzânia, e Uganda. A Tanzânia é o país com os casos mais relatados de ataques, tendo o mais recente sido relatado em Novembro de 2022 na região de Mwanza. Estudos mostram que na Tanzânia, a PcA representa 1 em cada 1.429 nascimentos, uma taxa muito mais elevada do que noutros países da região. A Tanzânia é também afectada pela natureza transfronteiriça do tráfico de pessoas e partes de corpo do AWP, uma vez que há relatos de casos de aliciamento de pessoas com albinismo e criminosos encontrados na posse das suas partes de corpo em países vizinhos como o Burundi, RDC, Quênia, Malawi, e Zâmbia.



PLANO DE ACÇÃO DA UNIÃO AFRICANA SOBRE O ALBINISMO (2021-2031)

Em Julho de 2019, durante a sua trigésima quinta sessão ordinária, o Conselho Executivo da União Africana (UA) decidiu adoptar um Plano de Acção para Acabar com os Ataques e Outras Violações dos Direitos Humanos que visam as Pessoas com Albinismo em África, (Plano de Acção 2021-2031) tornando-o uma estratégia a nível continental. A UA também decidiu que seria nomeado um Enviado Especial para o Albinismo para assegurar a implementação do Plano de Acção. Por conseguinte, foi nosso mandato apoiar organizações representativas de pessoas com albinismo em África para implementar o Plano de Acção da UA. Os Planos de Acção Nacionais adoptados até à data podem ser encontrados na nossa página [aqui](#).

Apesar dos esforços da União Africana para travar estes ataques em todo o continente através da adopção do Plano de Acção Regional 2017-2021 e do seu plano de extensão: o Plano de Acção da UA (2021-2031), a maioria dos países africanos, incluindo aqueles com elevados relatos de atrocidades, são lentos a domesticar e a implementar o plano. Por conseguinte, recomendamos:

- Uma coesão mais forte entre as entidades governamentais e os grupos albinistas.
- Apoiar os esforços de construção de movimentos e a criação de alianças entre grupos de albinismo múltiplo dentro dos países.
- Aumento na atribuição de recursos para aumentar a capacidade dos grupos albinistas no seu serviço das PcA e à advocacia.

PLANOS DE ACÇÃO NACIONAIS "NAPS" SOBRE ALBINISMO

Acreditamos que o Plano de Acção da UA ("AU PoA") sobre o albinismo precisa de ser implementado localmente através Planos de Acção Nacionais sobre albinismo com orçamentos plurianuais (NAPs). Os PAN consolidam e dirigem os esforços das organizações albinistas, outras OSC e governos para resolver questões enfrentadas por pessoas com albinismo que terão um efeito replicador a nível nacional, regional e continental.

O ponto central para alcançar estes objectivos é uma **forte abordagem de parceria com grupos de albinismo de base e um quadro para a advocacia conjunta**, bem como o **desenvolvimento de capacidades e treino** de grupos de albinismo em áreas de necessidade.

As nossas actividades de desenvolvimento de capacidades têm sido frequentemente **lideradas por pessoas com albinismo**, incluindo líderes do movimento albinista que têm sido bem sucedidos em vários níveis e formas de advocacia.

50%

AUMENTO DE NÚMERO DE PLANOS DE ACÇÃO NACIONAIS ADOPTADOS OU A CAMINHO DE SEREM ADOPTADOS COM O APOIO DA REDE AFRICANA DE ALBINISMO.



SESTA PROGRESSO POR PAÍS

PASSO 1: AAN reúne-se com as partes interessadas do país

PASSO 2: AAN identifica o parceiro nacional

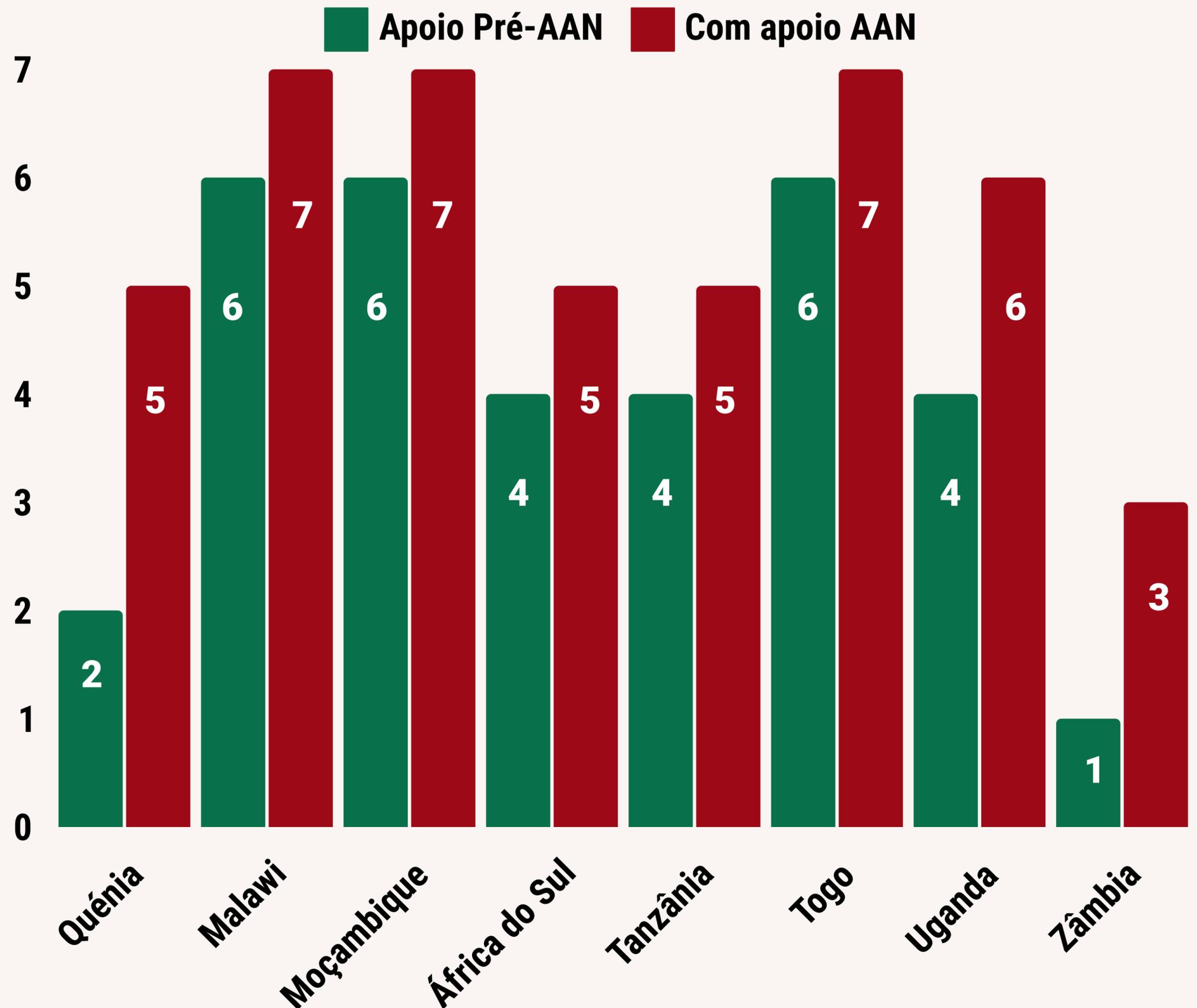
PASSO 3: Envolvimento das partes interessadas / Taskforce

PASSO 4: Projecto e revisão do PAN

PASSO 5: Promover a Adopção do PAN

PASSO 6: Implementação do PAN

PASSO 7: NAP M&E e Auditoria



SESTA PROGRESSO POR PAÍS

Quénia

Em 2022, a Rede Africana de Albinismo apoiou a validação do projecto do Plano de Acção Nacional (PAN), deu apoio e uma orientação baseada nos direitos humanos sobre o projecto do PAN para assegurar o alinhamento com o Plano de Acção da UA. Colaborámos com a Sociedade Albinista do Quénia (Parceiro Nacional), o Conselho Nacional de Pessoas com Deficiência (NCPWD) e a Comissão Nacional de Direitos Humanos do Quénia (KNCHR). O Quénia está decidido a adoptar o seu PNAI ainda este ano.



Malawi

Em 2022, a Rede Africana de Albinismo colaborou com a Associação de Pessoas com Albinismo (APAM) no Malawi e com a Comissão de Direitos Humanos do Malawi para apoiar a revisão do PNAI. A revisão visou comissários distritais e líderes distritais da APAM para partilhar quais foram as suas experiências no período de 4 anos de implementação do NAP. Também fornecemos orientação em matéria de Direitos Humanos sobre o PNAI decorrido e como poderia ser melhorado para o próximo período de implementação. O Malawi domesticou o PA da UA nos últimos cinco anos e está em vias de apoiar a auditoria e revisão do seu PNAI e a aguardar a adopção final.

SESTA PROGRESSO POR PAÍS



Moçambique

Em 2022, a Rede Africana de Albinismo colaborou com a UNESCO Moçambique, o Ministério da Justiça, Assuntos constitucionais e Religiosos e três grupos albinistas e outros intervenientes no desenvolvimento para apoiar a revisão do seu PNAI. Também fornecemos orientação e aconselhamento em matéria de direitos humanos para assegurar que o seu PAN renovado estaria em conformidade com o Plano de Acção da UA, com um orçamento plurianual. Moçambique domesticou o PA da UA nos últimos cinco anos e está em processo de auditoria do seu PNAI e à espera da adopção final.

África do Sul

Em 2022, a Rede Africana de Albinismo forneceu orientação em matéria de direitos humanos para o seu PNA para o alinhar com as melhores práticas e o Plano de Acção da UA. Também colaborámos com a Força-Tarefa de Albinismo da África do Sul para acolher uma reunião online com grupos de albinismo durante o mês de Sensibilização Nacional para o Albinismo na África do Sul. Os participantes acompanharam o progresso, os desafios, e discutiram formas de avançar com a adopção do PNAI pelo governo.

AAN Africa Albinism Network

NATF

National Albinism Awareness Month South Africa

UNITED IN MAKING OUR VOICE HEARD

DATE: 6 OCTOBER 2022

TIME: 10:00 SAST

VENUE: ZOOM

Register on Zoom: bit.ly/AAN-NAFT

Tracking progress, challenges and the way forward.

Mpho Tjope
Chairperson
National Albinism Taskforce.

Nontsikelelo Loteni
Secretary
National Albinism Taskforce

Zulmira Nhatave
Deputy Secretary
National Albinism Taskforce

Patrick Wadula
Member
National Albinism Taskforce

Host: Kwame A. Daklo
Advocacy Associate
Africa Albinism Network

SESTA PROGRESSO POR PAÍS

Tanzânia

Em 2022, a Rede Africana de Albinismo colaborou com a Standing Voice, a Sociedade de Albinismo da Tanzânia (TAS) e o Programa de Reabilitação da Comunidade de Karagwe (KCBRP) para a elaboração de estratégias e revisão do seu projecto de PNAI. Em Fevereiro de 2023, durante o fórum da AAN em Dar es Salaam, um representante do Governo da Tanzânia anunciou que o governo irá adoptar o PNA em Junho de 2023 no Dia Internacional de Sensibilização para o Albinismo.



Togo

Em 2022, a Rede Africana de Albinismo apoiou a ANAT, a associação nacional de pessoas com albinismo no Togo, entidades governamentais, e outros parceiros de desenvolvimento para rever o seu PNAI, fornecer orientação em matéria de direitos humanos para alinhar com o Plano de Acção da UA e elaborar, bem como para validar um novo PNAI para o período 2023 -2027. O Togo é um bom exemplo de um país que avança no Plano de Acção Nacional com pouco ou nenhum apoio financeiro do governo. Em vez disso, múltiplos intervenientes estão envolvidos na implementação do Plano.

SESTA PROGRESSO POR PAÍS



Zâmbia

Em 2021 e 2022, a Rede Africana de Albinismo apoiou a criação da Zambia Albinism Task Force unificando mais de 10 grupos albinistas. A Rede Africana de Albinismo colaborou com a Amnistia Internacional para apoiar a Task Force na implementação de uma equipa e duas actividades de desenvolvimento de capacidades para lançar as bases para o seu PNAI. Também colaborámos com a UNICEF Zâmbia para contribuir para a Análise Situacional de Pessoas com Albinismo.

Uganda

Em 2022, a Rede Africana de Albinismo apoiou três actividades no Uganda. Fornecemos orientação baseada nos direitos humanos para o seu projecto de PNA e, em colaboração com a Albinism Umbrella, apoiámos o lançamento do seu PNA adoptado em Lira, Uganda, em Junho de 2022. Apoiámos também a divulgação pública do PNAI junto de grupos de albinismo e funcionários governamentais, em Dezembro de 2022.



COMO APOIÁMOS A DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS NO ALBINISMO

A Rede Africana de Albinismo apoiou o desenvolvimento da capacidade dos grupos albinistas no envolvimento estratégico dos direitos humanos na UA e na ONU. Isto envolve a participação em reuniões de alto nível para defender a adopção pelos Estados-membros de PNA sobre albinismo. Durante o projecto-piloto, conduzimos a defesa conjunta com grupos de base sobre albinismo na UA e nas Nações Unidas:

- ONU: Conselho dos Direitos Humanos e Conferência dos Estados Partes na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência
- UA: Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos e o Comité Africano de Peritos sobre os Direitos e o Bem-Estar da Criança

Nestas reuniões de alto nível, os nossos parceiros podem interagir directamente com os mecanismos da UA e da ONU, responder a declarações feitas por representantes do Estado (muitas vezes fornecendo factos e contra factos), fazer contribuições para relatórios que são relevantes para os direitos das pessoas com albinismo, e contribuir para processos de monitorização dos direitos humanos, tais como a Revisão Periódica Universal (UPR), com vista a conduzir acções sobre o albinismo através de Estados e actores não estatais, tais como as agências da ONU e da UA.

14 **GRUPOS ALBINISTAS DE 14 PAÍSES AFRICANO CONTRIBUÍRAM PARA O RELATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS DE UA E ONU**

Parceria com o Gabinete do Provedor de Justiça da Namíbia e a UNESCO para publicar o primeiro Relatório sobre as Audiências Públicas sobre Pessoas com Albinismo na Namíbia

E FÓRUM DE APRENDIZAGEM 2023

O fórum de aprendizagem teve lugar de 7 a 9 de Fevereiro de 2023 em Dar es Salaam, Tanzânia. Os participantes incluíam mais de 40 representantes de **30 grupos albinistas de 14 países africanos** (Angola, Benin, Ghana, RDC, Quênia, Madagáscar, Malawi, Mali, Moçambique, África do Sul, Tanzânia, Togo, Uganda, e Zâmbia). Havia também representantes (especificamente pessoas com albinismo) de ministérios ou agências governamentais; representantes de organizações internacionais de desenvolvimento, fundações/doadores/parceiros financiadores (actuais e futuros), e um representante do governo do país anfitrião da Tanzânia.

O Fórum de Aprendizagem da Rede Africana de Albinismo 2023 foi uma oportunidade única para grupos albinistas de toda a África aprenderem uns com os outros, partilharem perspectivas e receberem formação da Rede e dos seus parceiros. Foi dada ênfase à forma de implementar o Plano de Acção da UA, através do desenvolvimento de equivalentes nacionais, ou seja, Planos de Acção Nacionais sobre albinismo ("NAPs").

Os participantes receberam formação sobre como mobilizar recursos e desenvolver estratégias de trabalho para defender a adopção do PNAI pelos seus governos. A maioria dos participantes no fórum redigiram um esboço de proposta de projecto como um resultado chave do Fórum, através do qual praticariam alguma da sua aprendizagem.

O Fórum de Aprendizagem da Rede Africana de Albinismo desencadeou processos NAP em três países (Angola, Benin, e Gana).



INQUÉRITO PAN-AFRICANO SOBRE ALBINISMO

Em 2022, a Rede Africana de Albinismo encomendou à ©ImpactMapper a realização do primeiro inquérito pan-africano para compreender o panorama geral e as tendências do trabalho de advocacia e direitos humanos para as pessoas com albinismo em África. O objectivo desta pesquisa era fornecer uma visão geral do movimento albinista através do mapeamento do perfil, prioridades e questões de foco das organizações que trabalham para garantir os direitos humanos das pessoas com albinismo em África. O estudo utilizou uma metodologia mista - discussões de grupos de centragem (FGDs) e um inquérito.

➤ **Participantes: 48 Organizações de Albinismo de 23 países africanos**

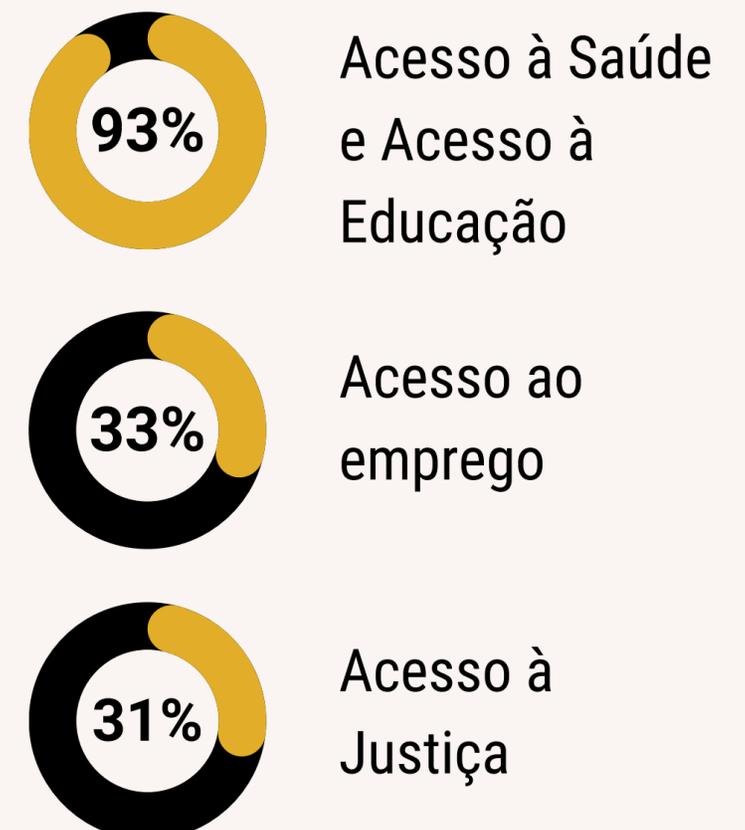


RESULTADOS

ESTRATÉGIAS DE ADVOCACIA DE TOPO

-  Educação e Sensibilização do Público
-  Planos de Acção Nacionais

PRINCIPAIS PRIORIDADES DA ADVOCACIA



INQUÉRITO PAN-AFRICANO SOBRE ALBINISMO

Temas-chave emergentes do inquérito

- A formação deve abranger a mobilização de recursos e estratégias de advocacia, estratégias operacionais incluindo investigação, monitorização e quadros de avaliação para sustentar o seu trabalho ao longo do tempo.
- O Direito à Vida parece impulsionar as prioridades de defesa dos grupos albinistas, razão pela qual a saúde, educação, acesso à justiça e emprego, foram as quatro principais áreas de trabalho/prioridades identificadas pelos grupos albinistas inquiridos.
- Os resultados do inquérito afirmam as medidas identificadas no Plano de Acção da UA sobre o Albinismo.

Recomendações para Doadores, Governos e Rede Africana de Albinismo

- Apoiar o desenvolvimento da capacidade dos grupos albinistas:
 - estratégias de formação holísticas (operações, mobilização de recursos, e trabalho de advocacia), complementadas pela prestação de apoio operacional.
 - Estabelecer um quadro de M&A para sustentar intervenções de desenvolvimento de capacidades ao longo do tempo.
- Apoiar a construção de movimentos entre países



DESAFIOS & LIÇÕES APRENDIDAS

DESAFIOS

- Trabalho à distância e falta de espaço de escritório para fomentar a colegialidade
- Restrições financeiras e de recursos
- Barreiras linguísticas em alguns países
- Falta de coesão entre os grupos albinistas em alguns países
- A falta de vontade/inaptidão do governo
- Os ataques e/ou a discriminação persistem: Desde o início da Rede Africana de Albinismo, foram relatados casos de ataques num mínimo de 12 países, incluindo a RDC, Madagáscar, Malawi, Moçambique, e Zâmbia.

LIÇÕES

- Reduzir o número de países prioritários: Para aprofundar o apoio da Rede Africana de Albinismo na gestão dos recursos humanos, a Rede concentrar-se-á em até 3, e não 8 países prioritários.
- Remover barreiras linguísticas, confiando mais nos intervenientes locais com capacidade bilingue.

Apesar dos desafios, a Rede Africana de Albinismo deu passos significativos no apoio a medidas de protecção das pessoas com albinismo em África contra a discriminação e os ataques. É importante que a Rede Africana de Albinismo continue neste caminho porque a Rede Africana de Albinismo **é actualmente a única organização do seu género, promovendo os direitos das pessoas com albinismo em parceria com os seus grupos representativos para implementar os PA/NAPs da UA.** É com prazer que constatamos que outros dois em breve seguirão as nossas pegadas. O impacto da Rede Africana de Albinismo já foi sentido pelas próprias pessoas com albinismo que, por esta razão, apelaram repetidamente à Rede Africana de Albinismo - no inquérito e no retorno positivo do fórum de aprendizagem - para continuar a realizar a sua visão e missão nos anos vindouros.

CONCLUSÃO

Portanto, os primeiros dois anos da Rede Africana de Albinismo foram uma fase piloto ou de teste. De todas as indicações, incluindo o cumprimento dos seus objectivos de promover a implementação do Plano de Acção da UA sobre albinismo através de planos de acção nacionais com orçamentos; a realização de advocacia estratégica e comunicações para promover a implementação dos planos de acção nacionais; a **Rede Africana de Albinismo provou que está a preencher uma lacuna crucial na promoção e protecção dos direitos humanos das pessoas com albinismo.**

O inquérito inaugural aos grupos albinistas encomendado pela Rede Africana de Albinismo também indicou que a Rede Africana de Albinismo é necessária, para que os grupos albinistas da região liderem aspectos centrais do movimento nascente, incluindo a estratégia de advocacia regional e o envio de mensagens, bem como a formação de liderança e o desenvolvimento de capacidades.

À medida que o movimento albinista amadurece no espaço dos direitos humanos - deficiência, saúde, educação, acesso à justiça entre outros subcampos - em África, é obrigado a produzir o fruto da inclusão de pessoas com albinismo em todos os aspectos da vida que lhes dizem respeito e a transformá-las, em última análise, numa existência onde a discriminação - sob todas as formas - e os ataques se tornarão uma memória ténue. Esta trajectória não é, no entanto, automática. Requer a intervenção de apoio estratégico de entidades como o nosso financiamento e outros parceiros nucleares da Rede Africana de Albinismo, que devem estar comprometidos com esta visão a longo prazo.



OS PARCEIROS DE FINANCIAMENTO DA REDE AFRICANA DE ALBINISMO

Estamos gratos pelas generosas contribuições de todos os nossos parceiros de financiamento, incluindo doadores individuais. O apoio financeiro permite à Rede Africana de Albinismo continuar a cumprir a sua missão de utilizar o Plano de Acção da União Africana como base de acção sobre o albinismo a nível local, para que as pessoas com albinismo possam usufruir dos seus direitos humanos sem barreiras.

A seguir estão listadas as fundações e organizações que apoiaram o nosso trabalho desde 2021 - 2023.

Ford Foundation

Under The Same Sun

Voice Global

Wellspring Philanthropic Fund

**Rumo a um mundo inclusivo para pessoas com albinismo
LIVRE DE BRUTALIDADE E DISCRIMINAÇÃO**

www.africaalbinismnetwork.org/pt

